

A Formação Profissional em Educação Física: imagens e projetos - a identidade profissional docente

Larissa Cerignoni Benites (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” para a obtenção do grau de Licenciada em Educação Física, sob a orientação do Prof. Dr. Samuel de Souza Neto)

Tendo em vista que a escolha de uma profissão tem como referência os atratores e facilitadores que esta proporciona, como por exemplo: dinheiro, segurança, ascensão social, influência de pessoas importantes, ou que muitas pessoas a escolhem sem prestar atenção em seus antecedentes e/ou naquilo que as levou à aquela opção, escolhi a Educação Física em função de minha história de vida e gosto pela atividade física. Porém, por ocasião do estágio de observação da prática pedagógica docente, em duas escolas públicas, registrei, naquele momento, falta de comprometimento, domínio de conteúdo, postura, vestimenta. Entretanto sabe-se que este quadro não é específico da Educação Física, mas em função da perda de perspectivas na sociedade atual, o que, no entanto, não legitima este processo de “desprofissionalização”. Neste contexto, o recorte da pesquisa buscou averiguar o que é ser professor; identificar os saberes constitutivos da profissão docente e os pressupostos da profissionalidade docente no campo da Educação Física, tendo como participantes 28 formandos de 2003, do curso de Licenciatura em Educação Física da UNESP/RC. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa do tipo construtivismo social, também se utiliza dados quantitativos e teve como instrumento de coleta de dados, o questionário. Os resultados coletados permitiram confirmar os saberes que fundamentam a profissão docente, como o de formação profissional, disciplinar, curricular e experiencial, referendando o saber curricular e o saber disciplinar, como os pressupostos da profissionalidade docente (autonomia, responsabilidades etc.). Como concepção de professor prevaleceu os enfoques nas categorias “mestre” e “educador”, com nuances em uma outra categoria considerada única, flexível e sem identidade, mostrando que esta questão não está tão clara mesmo para formandos. Embora haja esta reflexão e avanços relacionados à trajetória da formação docente, há necessidade de que esta realidade estabeleça uma parceria consistente entre as duas agências de formação (escola e universidade) para que a tão “sonhada” simetria entre o que se ensina na universidade e o que se encontra na escola de fato se tornem uma coisa só, respeitando-se a diversidade de cada uma destas instituições. Se não houver esta simbiose as observações efetuadas por formandos, por ocasião de seus estágios curriculares, vinculados a prática de ensino, continuarão a registrar “comportamentos inadequados” sem realizar uma reflexão